

|                    |                                    |
|--------------------|------------------------------------|
| <b>Ano</b>         | 2023                               |
| <b>Tp. Período</b> | Anual                              |
| <b>Curso</b>       | HISTÓRIA - Licenciatura (140)      |
| <b>Disciplina</b>  | 4058 - HISTORIA DO BRASIL IMPERIAL |
| <b>Turma</b>       | HIN                                |

**Carga Horária:** 102

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Estudo da construção do processo de independência do Brasil a partir da crise do colonialismo e a formação da sociedade imperial até meados do século XIX; o processo de vinda da corte joanina no Brasil e centralização política, instauração do liberalismo e construção do Estado Nacional ao longo do séc. XIX com ênfase na pluralidade de grupos sociais étnico-culturais a partir da revisão crítica da historiografia e análise documental.

### I. Objetivos

O objetivo principal da disciplina "História do Brasil Imperial" é analisar e compreender a produção historiográfica sobre o século XIX no Brasil, com ênfase na relação entre as transformações políticas do período e a questão da organização das relações sociais e econômicas. Pretendemos, também, apresentar fontes históricas e possibilidades de pesquisa sobre o período imperial do Brasil. Assim sendo, esperamos que, ao final da disciplina "História do Brasil Imperial", os acadêmicos tenham desenvolvido competências para:

- Visualizar metodologicamente maneiras de interpretar a história do Império do Brasil em suas dimensões locais, regionais e globais.
- Sintetizar criticamente os temas fundamentais da história do Império do Brasil e suas respectivas abordagens historiográficas.

### II. Programa

1º Semestre

1. A Corte no Brasil: uma nota sobre a "interiorização" da metrópole;
2. O processo de Independência do Brasil;
3. A construção do Estado nacional;
4. Economia e sociedade no Brasil do século XIX;
5. Revoltas e movimentos sociais no Brasil Império;
6. A lei de terras de 1850;
7. O sistema político do Segundo Reinado;
8. Império e escravidão: estruturas e instituições.

2º Semestre

9. Política externa do Brasil no Império;
10. A Guerra contra o Paraguai: aspectos sociais e consequências políticas;
11. Trabalho livre e trabalho escravo no Império;
12. Saberes que formam a nação: identidade e cultura no século XIX;
13. Emancipacionismo e abolicionismo: semelhanças e diferenças;
14. A Imigração Assalariada para o Brasil;
15. Raça e gênero no Brasil do século XIX;
16. A crise do Império.

### III. Metodologia de Ensino

Os procedimentos metodológicos são elementos essenciais para o desenvolvimento das aulas, bem como para atingir os objetivos propostos. Dessa forma, para se alcançar com determinação os objetivos expostos anteriormente, utilizar-se-á como metodologia para a materialização da disciplina "História do Brasil Imperial" o que segue:

- Aula ministrada de forma expositiva e dialogada com a utilização de recursos visuais (PowerPoint), bem como, quando necessário para maior clareza das ideias, utilizar o quadro negro e giz;
- Utilização de referências consistentes que abordam a temática relacionada à disciplina "História do Brasil Imperial", como os livros e textos dos seguintes historiadores: Luiz Felipe de Alencastro com a coletânea História da Vida Privada no Brasil - Império; Maria Odila Leite da Silva Dias, com a obra Quotidiano e Poder em São Paulo no século XIX; Emília Viotti da Costa, com o texto referencial, Da Monarquia à República: momentos decisivos; entre outros que serão elencados nas referências. Faremos leituras de artigos, capítulos de livros e teses que abordam a temática proposta pela disciplina "História do Brasil Imperial".

### IV. Formas de Avaliação

As avaliações da disciplina "História do Brasil Imperial" devem aferir a capacidade dos acadêmicos em fazer leituras historiográficas e documentais, bem como comunicá-las por escrito. As avaliações, em cada semestre, consistirão em

1º Semestre

- A. Leituras historiográficas semanais obrigatórias. Os acadêmicos devem ler o texto historiográfico da semana (artigo ou capítulo de livro) antes da aula correspondente e sintetizar por escrito os elementos organizadores do texto – 2,0 pontos.
- B. Composição de uma resenha de livro, artigo ou capítulo de livro ao fim do semestre. As leituras historiográficas semanais obrigatórias devem habilitar os estudantes a escrever tais resenhas a serem definidas após consulta com o professor – 2,0 pontos.
- C. Prova escrita com duração de duas horas. O acadêmico fará a prova com direito a consulta de apontamentos pessoais, bibliografia e fontes – 6,0 pontos.

2º Bimestre

- A. Leituras historiográficas semanais obrigatórias. Os acadêmicos devem ler o texto historiográfico da semana (artigo ou capítulo de livro) antes da aula correspondente e sintetizar por escrito os elementos organizadores do texto – 2,0 pontos.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

|                    |                                    |
|--------------------|------------------------------------|
| <b>Ano</b>         | 2023                               |
| <b>Tp. Período</b> | Anual                              |
| <b>Curso</b>       | HISTÓRIA - Licenciatura (140)      |
| <b>Disciplina</b>  | 4058 - HISTORIA DO BRASIL IMPERIAL |
| <b>Turma</b>       | HIN                                |

**Carga Horária:** 102

## PLANO DE ENSINO

B. Composição de uma resenha de livro, artigo ou capítulo de livro ao fim do semestre. As leituras historiográficas semanais obrigatórias devem habilitar os estudantes a escrever tais resenhas a serem definidas após consulta com o professor – 2,0 pontos.

C. Prova escrita com duração de duas horas. O acadêmico fará a prova com direito a consulta de apontamentos pessoais, bibliografia e fontes – 6,0 pontos.

Recuperação

A recuperação de rendimento pode ser realizada por meio de provas, seminários, trabalhos ou outros instrumentos de avaliação definidos pelo professor no Plano de Ensino e aprovada pelo Conselho Departamental.

## V. Bibliografia

### Básica

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. (org). História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: A elite política imperial. Teatro de sombras: A política imperial. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007.
- \_\_\_\_\_. Cidadania no Brasil. O longo caminho. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2009.
- CHALHUOB, Sidney. Cidade febril cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.
- COSTA, Emilia Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Grijalvo, 1977.
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. São Paulo: USP, 2001.
- FRANCO, Maria Sylvania de Carvalho. Homens livres na ordem escravocrata. 4 Ed. São Paulo: UNESP, 1997.
- FREITAS, Marcos Cezar. (Org.) Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2000.
- JANOTTI, Maria de Lurdes Mônaco. A balaia. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. et al. (Orgs.) 500 anos de educação no Brasil. 3 ed. São Paulo: Autêntica. 2007.
- NAZZARI, Muriel. O desaparecimento do dote. Mulheres, famílias e mudança social em São Paulo, Brasil, 1600-1900. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- PRIORE, Mary Del. (org.) História das mulheres no Brasil. São Paulo: UNESP, 2002.
- \_\_\_\_\_. História do amor no Brasil. São Paulo: Contexto, 2005.
- REIS, João José. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
- REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. (Orgs.). Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- SCHWARCZ, Lília. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- \_\_\_\_\_. O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007.
- SCHWARTZ, Stuart. Escravos, roceiros e rebeldes. Tradução. Jussara Simões. Bauru/SP: EDUSC, 2001.
- \_\_\_\_\_. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550-1835 (Laura Teixeira Motta – Tradutora). São Paulo: Cia das Letras, 2005.

### Complementar

- CANDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Duas Cidades, 1998.
- CARDOSO, Fernando Henrique; HOLLANDA, Sergio Buarque de (Dir.). O Brasil monárquico: dispersão e unidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo caminho. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2009.
- \_\_\_\_\_. A construção da Ordem: elite política imperial. Teatro das sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- COSTA, Emilia Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.
- FRANCO, Maria S. C. Homens Livres na Ordem Escravocrata. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.
- FAORO, Raymundo. Os donos do poder: Formação do patronato político brasileiro. 2ª. ed. Porto Alegre: Globo, São Paulo: EDUSP, 1975, 2v.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque de. O Brasil monárquico. São Paulo: Difel, 1972.
- MACHADO, Cacilda. A trama das vontades: negros, pardos e brancos na produção da hierarquia social do Brasil escravista. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
- REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos Malês em 1835. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003.
- VAINFAS, Ronaldo. Dicionário do Brasil imperial (1822-1889). Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEHIS/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 020  
**Data:** 09/11/2022